



CAMINHOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PARQUE VERDE, CAMAÇARI – BAHIA

CARLOS MARTINS CARDOSO LIMA

RESUMO

Introdução: Toda pesquisa é provocada e fomentada por um questionamento que, de certa forma, promove inquietação ao pesquisador. No caso, essa preocupação encontra-se na relação entre a escola e a Educação Ambiental (EA), mais especificamente com a forma, com o modo ou com que tipo de análise proposital ou não ela vem sendo trabalhada neste ambiente escolar. E, mais ainda, como vem ocorrendo a implantação de algumas propostas oficiais de trabalho com a EA por parte tanto do Governo Federal quanto dos Governos Estaduais e Municipais. **Objetivos:** O trabalho visa investigar de que maneira a educação ambiental está sendo desenvolvida na Escola Municipal Parque Verde, em Camaçari, Bahia, e analisar a importância e os desafios da educação ambiental na formação dos seus discentes. **Materiais e métodos:** Para esta investigação, quanto ao seu modo operativo e natureza metodológica, optamos para um estudo quali-quantitativo, centrado no método de procedimento exploratório e analítico, articulado a um levantamento bibliográfico e documental. Devido à pandemia da Covid-19, a pesquisa foi realizada de forma remota através do *Google Forms*, *Google Meet*, *Zoom*, *Whatsapp*, contando com a participação da comunidade acadêmica: professores, alunos, coordenadores pedagógicos e gestores escolares que atuam na escola. Foram aplicados questionários e realizadas oficinas teórico-práticas. **Resultados:** Contudo, esta pesquisa pôde demonstrar ser possível a transição de uma concepção ambiental para outra, a depender da maneira como ocorre a inserção da EA no âmbito escolar, além de promover e permitir e entender que a EA pode contribuir significativamente no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que possibilita ampliar a percepção ambiental dos sujeitos envolvidos, colaborando para que desenvolvam uma visão mais integrada dos processos ecológicos, científicos, culturais, políticos, históricos e econômicos. **Conclusão:** No desenrolar da pesquisa percebemos que os resultados encontrados no início do processo formativo revelam o quanto a concepção naturalista está presente na formação dos estudantes que representam o meio ambiente de forma a considerar, sobretudo, os aspectos naturais em detrimento dos aspectos sociais e políticos, demonstrando que os mesmos parecem ter muito mais contato com características da EA Conservadora.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Ensino remoto; Meio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

Toda pesquisa é provocada e fomentada por um questionamento que, de certa forma, promove inquietação ao pesquisador. Neste trabalho, essa inquietação encontra-se na relação entre a escola e a Educação Ambiental (EA), mais especificamente com a forma e com o modo que a educação ambiental vem sendo trabalhada neste ambiente escolar.

Segundo Dias (1999), a realização de pesquisas que envolvam a educação ambiental centrada no desenvolvimento de habilidades inerentes a este campo do saber, e com objetivos

voltados para a formação da consciência ambiental, traz mudanças, principalmente, de atitudes e valores comportamentais através de ações participativas dos sujeitos em formação.

Antes de conceber a EA como ações integradoras de temas socioambientais, é notório saber não perder de vista que ela se insere em um campo de discussão dinâmico que apresenta ideologias, interesses, conflitos, tensões (SILVA; EL-HANNI, 2014) e, por isso, nos remete as experimentações constantes e em transformações impulsionadas por atores sociais diversos.

A educação ambiental surge da preocupação da sociedade com o futuro da vida e com a qualidade da existência da presente e futura gerações. Nesse interim, podemos dizer que a educação ambiental está entre as alternativas que visa construir novas maneiras dos grupos sociais se relacionarem com o meio ambiente. É uma prática de conscientização capaz de chamar à atenção para a finitude e a má distribuição no acesso aos recursos naturais e englobar os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas (CARVALHO, 2006).

Por conseguinte, o docente nas escolas precisa aos poucos inserir essas habilidades e competências em sua formação inicial e continuada, além de ter clareza em relação à concepção da educação ambiental no cenário atual, para o exercício de seu trabalho pedagógico, traduzido em ações que buscam a manutenção e a melhoria da qualidade de vida. Vale ressaltar que uma concepção distorcida, desconexa sobre educação ambiental no contexto escolar pode vir a provocar o desenvolvimento de uma práxis pedagógica isolada, disciplinar ou pontual, teórica, sem a necessária contextualização, contribuindo para uma visão fragmentada da temática.

A escolha da Escola Municipal Parque Verde, localizada na periferia do município de Camaçari, estado da Bahia, para o desenvolvimento da pesquisa teve como critério de seleção o fato do pesquisador ser docente efetivo de Ciências desde 2010, onde teve a oportunidade de desenvolver ações pertinentes à educação ambiental.

No cerne desse contexto que visamos investigar de que maneira a educação ambiental está sendo desenvolvida na Escola Municipal Parque Verde e analisar a importância e os desafios da educação ambiental na formação dos seus discentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para esta investigação, quanto ao seu modo operativo e natureza metodológica, optamos para um estudo quali-quantitativo, centrado no método de procedimento exploratório e analítico, e fazendo um estudo de caso na escola já referida articulado a um levantamento bibliográfico e documental. Devido à pandemia da Covid-19, a pesquisa foi realizada de forma remota através do *Google Forms*, *Google Meet*, *Zoom*, *Whatsapp*, ou seja, em plataformas digitais. De forma voluntária, contamos com a participação dos professores, alunos, coordenadores pedagógicos, gestores escolares que atuam na escola que se propuseram a responder aos questionamentos

sobre a educação ambiental, através de questionários aplicados no período de março de 2021 à julho de 2021. Para os discentes, foram realizadas ainda oficinas teórico-práticas envolvendo os alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental II. Após total permissão da escola, o projeto (oficinas teórico-práticas) pôde ser construído no modelo remoto. Salientamos informar que o referido questionário foi submetido, apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UCSal, entidade mantenedora da pesquisa, sob o parecer consubstanciado CAAE 44305421900005628 e parecer número: 4.715.557.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 23 professores, o que corresponde a 70% do quadro de profissionais que leciona na escola. 65% deles são do sexo feminino, com média de idade de 36 a 50 anos, sendo que 65% possui alguma especialização na área de educação. É importante relatar ainda que todos os partícipes da pesquisa possuíam habilitação para licenciatura. Estes ministram as disciplinas de: Língua Portuguesa, História, Matemática, Geografia, Língua Inglesa, Educação Física, Filosofia, Artes e Ciências. A maioria desses sujeitos exerce o magistério apenas em instituições públicas de ensino (91%), com tempo de atuação na área docente entre 11 a 20 anos, além de representar a única atividade profissional exercida de pelo menos 86% dos professores, sendo que 7% atuam como coordenadores e 7% correspondem aos gestores da unidade escolar. Em relação à jornada de trabalho semanal, 78% trabalham 40 horas, 9% lecionam 60 horas e 13% com carga horária semanal de mais de 60 horas. Quanto à formalidade contratual, 96% são efetivos do quadro funcional da unidade escolar.

Na questão: Qual o seu entendimento sobre meio ambiente? a provocação parte da tentativa de mensurar a prática da educação ambiental do profissional de ensino. Nesta discussão, Reigota (2012, p. 34) ressalta que esse entendimento de meio ambiente passa por diferentes formulações conceituais e que depende muito da fonte de pesquisa que se tem em mãos, por isso, para entender as ações de educação ambiental, é necessário, sobretudo, conhecer as definições de meio ambiente das pessoas envolvidas.

Assim, a forma como as pessoas percebem o meio ambiente influencia diretamente na concepção e na maneira como elas agem sobre ele. No entanto, o meio ambiente deve constituir-se, também, como ponto de partida para o desenvolvimento de qualquer atividade inerente de EA, sendo, por sua vez, necessário compreender as concepções e representações de meio ambiente das pessoas envolvidas, antes de qualquer ação propriamente dita a ser realizada no contexto ambiental (REIGOTA, 2012). No estudo, a resposta mais frequente dada pelos professores, coordenadores e gestores é a visão do meio ambiente como espaço de vivência dos homens, tendo uma visão mais antropocêntrica. As respostas dadas no sentido da visão do meio

ambiente como espaço onde se caracteriza as relações homem-natureza e de transformações e de diversidades sociais, políticas e econômicas foram superficiais.

Na aplicação dos questionários, inicialmente foi perguntado ao aluno se ele teve ou tem aula sobre educação ambiental. Para 54% já tiveram aula de educação ambiental, enquanto 42% não lembram se essa temática foi abordada na escola, o que nos leva a sugerir que as discussões sobre educação ambiental foram pouco significativas no processo de ensino e aprendizagem. Nesse mesmo sentido foi questionado como as aulas de educação ambiental foi abordada no ambiente escolar, e os resultados apontaram que a horta escolar foi dentre as atividades de EA a mais citada entre os alunos (60%). Os projetos desenvolvidos na escola foram citados por 38%, enquanto que as oficinas participativas foram citadas por 25%.

Nessa mesma ideia conceitual foi questionado aos alunos aonde ele aprende mais sobre as questões voltadas ao meio ambiente, para justamente ratificar seu conceito aplicado ao processo de ensino e aprendizagem. Os resultados mostraram que são na internet e na escola, para a maioria dos participantes. Em outro propósito cognitivo das ações voltadas para o desenvolvimento das questões de educação ambiental na escola foi questionado aos alunos quais disciplinas discutem os problemas socioambientais com análises voltadas para o conceito de meio ambiente, sociedade e políticas públicas ambientais, e as respostas mostraram que as disciplinas que mais debatem as questões ambientais em sala de aula são os componentes curriculares: Ciências, Geografia e Língua Portuguesa.

Pensando em realizar oficinas de práticas de educação ambiental, foi pedido aos alunos, em primeiro momento, que fizesse desenhos sobre o conceito de meio ambiente. Foram produzidos 33 desenhos. Os desenhos permitiram revelar uma percepção ambiental singular de cada estudante em sua particularidade. Dos 33 desenhos produzidos, 70% alunos representaram o meio ambiente como espaço composto apenas pelos atributos da natureza e diz respeito a um local extremamente preservado, intocável (figura 1).



Figura 1 – Primeira aplicação dos desenhos – Identificação do meio ambiente como natureza



Figura 2 – Primeira aplicação dos desenhos - Representação do meio ambiente como recurso

A Figura 2 mantém uma visão com as mesmas características da Figura 1, porém, neste caso, o aluno esboça a representatividade de uma menina no desenho que ilustra uma autorrepresentação ao qual configura a participação no meio ambiente, dar sentido de pertencimento e uma breve relação ao ambiente em que vive representados por traços do relevo, das árvores, pássaros, representando um ambiente intocável, limpo sem interferências negativas do homem, como por exemplo, lixo, supressão de vegetação, poluição ambiental.

4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir nessa primeira visão acerca das temáticas ambientais com a pesquisa que os profissionais percebem que a abordagem baseada em competências e habilidades sobre o meio ambiente não permite a comunidade escolar uma maior contextualização dos conteúdos, uma vez que esta abordagem inviabiliza o planejamento de atividades que enfatizam as necessidades e demandas dos sujeitos inseridos no processo. Assim, torna-se impositiva a cooperação/interação entre as disciplinas.

No desenrolar da pesquisa percebemos que os resultados encontrados no início do processo formativo revelam o quanto a concepção naturalista está presente na formação dos estudantes que representam o meio ambiente de forma a considerar, sobretudo, os aspectos naturais em detrimento dos aspectos sociais e políticos, demonstrando que os mesmos parecem ter muito mais contato com características da EA Conservadora.

Contudo, esta pesquisa pôde demonstrar ser possível a transição de uma concepção ambiental para outra, a depender da maneira como ocorre a inserção da EA no âmbito escolar, além de promover e permitir e entender que a EA pode contribuir significativamente no processo de ensino e aprendizagem. Para tanto, se faz necessário que essa temática esteja

alinhada ao currículo escolar não dissociando os saberes científicos dos ambientais em nenhum momento da práxis pedagógica, seja na escola (formal) ou fora dela (informal).

REFERÊNCIAS

DIAS, G. F. **Elementos para a Capacitação em Educação Ambiental**. Bahia: Editus, 1999.

CARVALHO, L. M. (2006). **A Temática Ambiental e o Processo Educativo: dimensões e abordagens**. In: Cinquentti, H. S. & Logarezzi, A. Consumo e Resíduos – Fundamentos para o trabalho educativo (pp. 19-41). São Carlos: EdUFSCar.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

SILVA, S. do N.; EL-HANNI, C. A abordagem do tema ambiente e a formação do cidadão socioambientalmente responsável. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v.14, n. 2, p. 225-234, 2014.